



IMAR

Nesta Edição

- XXI SCAR
- BND0/DHN
- IBAMA no GERCO

XXI SCAR

Conforme anunciado no INFOR-CIM V.5 nº 2, Abr/Jun, 1990, realizou-se no período de 15 a 27 de julho próximo passado, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, a XXI Reunião do Comitê Científico de Pesquisas Antárticas (sigla em inglês SCAR), que abrigou, também, reunião do Conselho de Gerentes de Programas Nacionais Antárticos (CoMNAP) e respectivo grupo assessor, o Comitê Permanente de Logística e Operações Antárticas (SCALOP).

A primeira semana comportou reuniões de dez grupos subsidiários



Cerimônia de Abertura da Reunião de Delegados. Mesa composta pelo Dr. Guimarães (CNPq), Dr. Goldemberg (Secretário da Ciência e Tecnologia), Dr. Lorius (Presidente do SCAR), Dr. Yoshimine Ykeda (USP) e Alte Diêgues (Secretário da CIRM).



Flagrante geral das delegações presentes a XXI SCAR.

do SCAR, bem como do CoMNAP, além do Simpósio de Logística Polar, programado e conduzido pelo SCALOP.

A segunda semana de trabalhos foi dedicada exclusivamente à reunião de Delegados do SCAR, representando trinta países.

Por ocasião da semana que antecedeu à abertura oficial da XXI SCAR, realizou-se, no Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, a reunião do Grupo de Especialistas em Assuntos Ambientais e Conservação (GOSEAC).

Todas as reuniões realizadas no âmbito da XXI SCAR estiveram voltadas para dois temas principais: a continuidade da pesquisa e a importância da conscientização concernente à proteção ambiental na Antártica. O GOSEAC deu especial atenção ao estabelecimento dos requisitos essenciais à pesquisa científica com vistas à proteção do meio-ambiente.

O CoMNAP e o SCALOP enfatizaram sua destinação precípua de apoio às pesquisas científicas, debateram medidas operativas referentes à proteção ambiental, assim como estimularam a cooperação logística entre os países que operam naquele continente.

Novas áreas protegidas foram consideradas e planos de gerenciamento foram propostos, com vistas ao desenvolvimento das pesquisas e à proteção das referidas áreas.

O GOSEAC, dentro do mesmo espírito, enfatizou a importância da realização de avaliações de impacto ambiental, antes do início de atividades

em determinada área, com o propósito de se minimizar o potencial impacto sobre o ecossistema local.

Os Grupos de Trabalho e de Especialistas desenvolveram intensa atividade no trato dos temas afetos às suas respectivas áreas científicas. Merecem destaque, dada sua importância global, as contribuições do SCAR ao Programa Internacional Geosfera-Biosfera (IGBP).

O papel da Antártica nesse Programa vem se desenvolvendo sobre seis temas centrais, cujos dados coletados naquela região têm fundamental importância. Vários fenômenos relativos às mudanças globais têm efeito pronunciado nas regiões polares. O monitoramento desses fenômenos, como por exemplo, o da destruição da camada de ozônio, foi assunto que mereceu grande ênfase na reunião do IGBP.

O estudo da "Estrutura e Evolução da Litosfera Antártica", outro programa internacional, vem sendo executado pelo SCAR, como parte de um projeto global sobre a litosfera. Tal estudo cogita da realização de uma transecta geofísica completa da Antártica, para investigação pormenorizada das principais características da crosta terrestre, situada abaixo da capa de gelo.

Os pesquisadores ligados às Ciências Atmosféricas subdividiram seu Grupo de Trabalho em dois, para abordar as "Pesquisas Solares, Terrestres e Astrofísicas" e a "Física e Química da Atmosfera".

A Reunião de Delegados endos-

sou as prioridades científicas e recomendações apresentadas pelos vários Grupos de Trabalho, durante suas reuniões. Na ocasião, foi enfatizada a posição pela qual a ciência antártica deva se desenvolver em favor da proteção ambiental, de acordo com as deliberações relativas à "Estratégia para o SCAR", bem como em consonância com as Recomendações da XV Reunião Consultiva do Tratado da Antártica.

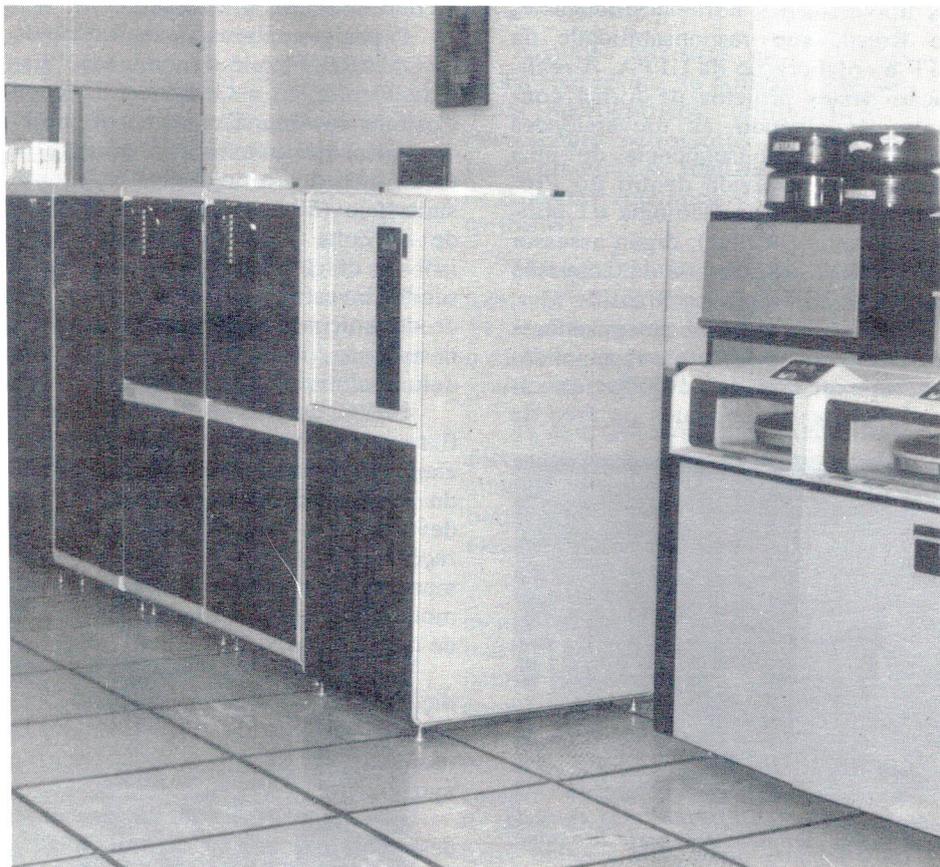
Entre os eventos administrativos dessa reunião, merece especial registro a eleição do Dr. Richard M. Laws, do Reino Unido, para a Presidência do SCAR, em substituição ao Dr. Claude Lorius, da França.

Foi também ampliada, para seis membros, a composição do Comitê Executivo, ensejando a eleição, para os cargos de Vice-Presidentes, do Dr. Carlos A. Rinaldi, da Argentina e do Dr. C. R. Bentley dos E.U.A.

A ampliação do Comitê visou a aparelhá-lo para o atendimento das crescentes pressões geradas pela necessidade de intensificação das pesquisas e da proteção ao meio-ambiente.

A se considerar pelos comentários altamente favoráveis à organização nacional do evento, colhidos durante o transcurso da reunião, avaliações estas posteriormente corroboradas em correspondência oficial de diversos Delegados estrangeiros, o Comitê Nacional Organizador e os pesquisadores integrantes da Delegação Brasileira viram recompensados seus esforços, ante o reconhecido sucesso da XXI SCAR.

Atuação do Banco Nacional de Dados Oceanográficos da Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha



Vista parcial do CPD da Diretoria de Hidrografia e Navegação

O III PLANO SETORIAL PARA OS RECURSOS DO MAR (III PSRM), elaborado para o período 1990-93, enfatiza a importância fundamental de se ampliar o BNDO, de modo a arquivar informações das diversas subáreas, sendo julgado prioritário seu fortalecimento, visando maior eficácia de suas atividades, tanto no recebimento como no acesso aos dados indispensáveis à execução das pesquisas a serem realizadas.

A fim de preparar o Banco Na-

cional de Dados Oceanográficos (BNDO) para responder convenientemente às exigências mencionadas, em prol do desenvolvimento nacional, a Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) vem empreendendo esforços no sentido de tornar-se um instrumento eficaz no fornecimento de dados e informações oceânicas para a comunidade científica.

No enalço desta meta, o BNDO está reformulando todos os sistemas de cadastramento, crítica e acesso de dados, bem como mu-

dando a estrutura lógica dos arquivos. Em paralelo, diversas outras medidas foram implementadas, algumas das quais relacionadas abaixo:

1) racionalização administrativa, técnica e funcional do BNDO, alçado a nível de Departamento na estrutura organizacional da DHN;

2) remanejamento de recursos financeiros e humanos da DHN para o BNDO, visando à centralização interna das atividades de Informática da Diretoria;

3) elaboração de proposta de criação de projeto orçamentário específico para o BNDO, de modo a assegurar a sustentação de seu aperfeiçoamento;

4) expansão dos recursos computacionais, destacando-se a aquisição do MICRO-VAX 3400, com 12 MB de memória real, a ser, no semestre em curso, ligado em rede com o VAX 780, já existente; e

5) especificação de projeto de investimento relativo à obtenção de computador de grande porte.

Por outro lado, os resultados a alcançar, em termos concretos, dificilmente poderão vir a ser considerados satisfatórios, caso a comunidade científica nacional não contribua com o BNDO, encaminhando-lhe, espontânea e tempestivamente, os dados coletados no decorrer das diversas pesquisas marinhas efetuadas.

Estudo geológico e geofísico do PROMAR/UFA e a C

Dr. Luis Ercilio do C. Faria Jr. (PROMAR/DGL/Centro de Geociências)

M. Sc. Helenice Vital (PROMAR/DGL/CG)

M. Sc. Odete Fátima M. da Silveira (PROMAR/DGL/CG)

A partir do início de 1988, a coordenação do PROMAR – Programa de Pesquisa e Ensino em Ciências do Mar, do Departamento de Geologia, iniciou contatos com professores de universidades norte americanas objetivando a execução de um convênio cooperativo internacional em ciências marinhas envolvendo, além da UFPA, a Universidade Federal Fluminense (UFF), a State University of New York (SUNY), North Carolina State University (NCSSU) e a University of Washington (UW). Após algumas reuniões envolvendo os pesquisadores brasileiros e norte americanos foram definidos os objetivos, o planejamento e a forma de participação dos grupos, tendo sido alcançado um perfeito equilíbrio entre os interesses das instituições participantes da pesquisa. As áreas que inicialmente foram ativadas dentro das universidades brasileiras envolvem a geologia, a geoquímica e a geofísica marinhas. Posteriormente deverão ser fomentadas a oceanografia física e a biológica.

No âmbito do mencionado convênio estão sendo desenvolvidos atualmente dois projetos distintos, um para “Estudos Científicos da Zona Costeira do Amapá”, sob a responsabilidade e coordenação do PROMAR/UFPA com a colaboração do Departamento de Geologia da UFF e das universida-

des norte americanas, e outro projeto para “Estudo da Plataforma Continental Norte do Brasil”, coordenado pelas universidades norte americanas e, no Brasil, sob responsabilidade da UFF e colaboração da UFPA. A realização destes projetos de forma conjunta, envolvendo as universidades brasileiras, é consequência de uma política desenvolvida dentro do Programa Nacional de Geologia e Geofísica Marinha (PGGM), órgão assessor da SECIRM – Secretaria da Comissão Interministerial para Recursos do Mar, a qual procura integrar pesquisadores brasileiros de diferentes especialidades, na execução de pesquisas envolvendo grupos emergentes na área da



Saída do Barco “CURUPIRA” do Centro de Geociências em Belém, com parte da equipe.

oceanografia. A participação das universidades norte americanas em ambos os projetos foi devidamente avaliada e autorizada pelos órgãos competentes do governo brasileiro, especialmente do Ministério da Marinha.

Dentre os principais benefícios do programa de cooperação internacional devem ser destacados:

- Oferta para a execução dos trabalhos na plataforma e na costa, por parte dos norte americanos, de um navio de pesquisas oceanográficas, bem como da maior parte dos equipamentos de bordo;
- Intercâmbio de professores e estudantes de graduação e pós-graduação para trabalharem em laboratórios de pesquisas nas universidades brasileiras e americanas;
- Realização de cursos especiais por professores norte americanos em universidades brasileiras;
- Arquivo, após o devido tratamento, da metade individual de todas as amostras coletadas e registros originais de dados geofísicos no Brasil, no

Banco Nacional de Amostras Geológicas (UFF), independentemente se obtidas no projeto da Zona Costeira ou da Plataforma Continental.

O projeto sob responsabilidade do PROMAR/UFPA é denominado “Estudo Geológico e Geofísico da Zona Costeira do Amapá” e tem como objetivo principal a execução do mapeamento geológico de superfície e sub-superfície (50 metros de profundidade) da Zona Costeira do Amapá (até a isóbata de 10 m). Além disso estão sendo investigados os processos hidrodinâmicos e sedimentares atuantes nesta zona, visando elaborar um modelo evolutivo para a costa do Amapá.

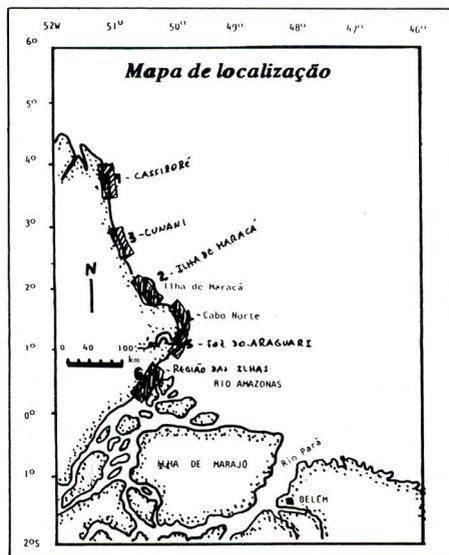
Neste projeto o principal meio flutuante empregado nos trabalhos de campo é o Barco/Motor CURUPIRA, do Centro de Geociências da UFPA, devidamente equipado para as operações requeridas. Além deste, barcos menores de alumínio e inflável, com motores de popa, dão apoio na coleta de dados e amostras.

A fase de campo consta de expedições realizadas nos períodos de enchente vazante fluvial do rio Amazonas, ou seja, nos meses de fevereiro e agosto, respectivamente.

Os trabalhos foram inicialmente, desenvolvidos nas áreas denominadas de Cunani e Maracá. O itinerário de viagem do CURUPIRA é sempre a partir de Belém em direção a cidade de Macapá. A partir deste ponto, na primeira etapa (julho-agosto/89), em direção a cidade do Amapá e Ilha de Maracá, que serviram de bases operacionais dos trabalhos.

Na segunda fase (fev/mar e maio/jun-90), para o estudo das áreas Cabo Norte e Cabo Cassiporé, foi utilizado o navio oceanográfico Columbus Iselin da Universidade de Miami, empregado para as investigações da Plataforma Continental. Os pesquisadores desembarcaram em barcos infláveis, a cerca de 6 Km da costa e deslocaram-se até as áreas de trabalho.

Os locais específicos de amostragem e coleta de dados são determinados com mais detalhe durante os trabalhos nas áreas. Em termos científicos estão sendo investigados os processos sedimentares e hidrodinâmicos ocorrentes no Canal do Igarapé do Inferno e Canal do Varador (Carapaporis) na área da ilha de Maracá; os depósitos lamosos e arenosos das cercanias da



la Zona Costeira do Amapá'' Operação Internacional

foz do rio Cunani, na área homônima, no Cabo Norte e Cabo Cassiporé.

A execução das coletas obedece o traçado de perfis preferencialmente transversais aos canais acima citados e à costa, nas áreas de depósitos. Para as medidas de correntes (objetivando o estudo do transporte dos sedimentos) utiliza-se um correntômetro digital e para a batimetria, um ecobatímetro Hidrográfico de registro contínuo, que opera na frequência de 200 Khz. Os parâmetros físico-químicos (pH, salinidade, temperatura, oxigênio dissolvido, etc...) são medidos com instrumental específico e as coletas de amostras executadas com testemunhadores do tipo "vibracorer", que podem recuperar testemunhos de até 6m de profundidade, além de dragas de "gibbs", "bos-corer" e "gravity corer".

Estão sendo realizados, ainda, perfisagem sísmica empregando-se sistema de alta resolução, tipo "Boo-



"Equipes deslocando-se com barcos menores na área da ilha de Maracá".

mer" ou 3.5 Khz, ao longo de canais e transversais a estes e à costa. Espera-se com este levantamento sísmico obter um perfil estratigráfico das seqüências sedimentares até profundidades de 50 m. A determinação da morfologia de fundo está sendo feita, além da ecobatimetria, através do emprego do sonar de varredura lateral (Side Scan sonar), o qual possibilita registrar imagens do fundo marinho numa faixa de até 500 m para cada lado da embarcação durante seu deslocamento.

Em laboratório, os testemunhos obtidos na fase de campo são processados e analisados através de cortes, radiografias e fotografias. Além disto, as litologias dos mesmos estão sendo investigadas por meio de análises granulométricas (peneiramento e pipeta-

gem), determinação dos minerais leves e pesados da fração areia e, nas frações $< 6 \mu$, a composição mineralógica das argilas.

Algumas amostras serão impregnadas com resina de poliéster para estudos micrográficos, utilizando-se o microscópio petrográfico. Em outros casos pretende-se realizar a varredura de amostras com microscopia eletrônica (SEM).

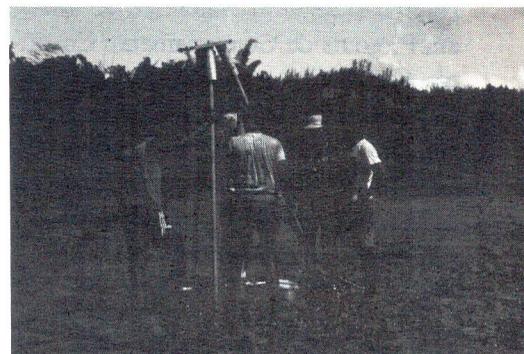
Métodos de datação por radioisótopos (Pb 210, Cs 137, Th 234 e C 14) serão empregados para estabelecer a razão de deposição e a cronoestratigrafia das seqüências sedimentares.

À exceção dos estudos radioisotópicos, todas as demais investigações citadas, estão sendo realizadas nos laboratórios específicos do Centro de Geociências da UFPA.

Os resultados obtidos até o momento indicam que os sedimentos analisados consistem principalmente de lamas ricas em matéria orgânica e constituídas essencialmente dos argilominerais: esmectita, interestratificado (I-S), ilitas, cloritas e caulinita. No campo foram observados uma série de terraços costeiros, expostos durante a maré baixa a sul do rio Amapá e ao longo do Igarapé do Inferno na Ilha de Maracá. Um perfil geotécnico típico destes terraços consistem de:

- 1) Horizonte superior com enraizamento abundante, altos valores de "shear strenghts", e valores de pH de abrasão relativamente baixos;
- 2) unidade intermediária com argilas mais ricas em matéria orgânica que a unidade superior;
- 3) argila maciça inferior com enraizamento ferruginoso. O pH de abrasão aumenta com a profundidade. Nos locais onde ocorreu uma alta acumulação orgânica (depósitos de turfa) os sedimentos apresentam propriedades de resistência ("strength") elevados.

A datação radioisotópica de referidos terraços revelou uma sucessão vertical de sedimentos de idade variando de 1000 a 2000 anos BP (antes do presente), depositados em ambientes de planícies de marés, mangues e lacustres, mostrando as variações sofridas na costa do Amapá durante este período.



Operação com o testemunhador vibracorer nos terraços de abrasão marinha na costa do Amapá.

A hipótese de que, nos últimos 1000 a 2000 anos, em virtude da subida do nível do mar, a região costeira do Amapá é palco de intensa atividade erosiva, defendida pelos pesquisadores do PROMAR/UFPA, vêm sendo comprovada cientificamente e aceita pelos pesquisadores estrangeiros. Essa interpretação evidencia-se principalmente na Ilha de Maracá e a sul do rio Calçoene pela destruição rápida dos mangues e da vegetação de floresta nativa. Os fenômenos erosivos expõem camadas de argilas semi-consolidadas intercaladas com finos horizontes arenosos e silteosos e, ainda, pacotes centimétricos de turfa. Estas seqüências quando erodidas pela atividade das ondas e marés desenvolvem os terraços acima referidos.

Finalizando, é importante acrescentar que estes dados são considerados preliminares e novos dados estão por vir, nos próximos meses/anos, nas áreas mais a norte do rio Calçoene, especialmente na região do Cabo Cassiporé, onde as extensas planícies de marés lamosas supõem uma acreação (crescimento) da costa do Amapá, bem como nas áreas do sul na Foz do rio Araguari e das ilhas do estuário do rio Amazonas. Alguns dos resultados já obtidos vem sendo divulgados em reuniões científicas no estrangeiro (13th International Sedimentological Congress, Nottingham - Inglaterra; GAC-MAC Joint Annual Meeting, Vancouver - Canada; Simpósio Internacional sobre Evolução das costas das Guianas e da Zona Caraíbia Meridional durante o Quaternário, Caiena - Guiana Francesa) e no Brasil (XXXVI Congresso Brasileiro de Geologia).

O IBAMA no Gerenciamento Costeiro

O IBAMA aplicará 6 milhões de dólares, provenientes do Programa Nacional de Meio Ambiente (PNMA), em Projetos de Gerenciamento Costeiro (GERCO) nos Estados do Rio Grande do Norte, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, através de convênios assinados com os governos desses respectivos Estados.

As atividades de Gerenciamento Costeiro têm por propósito estabelecer o zoneamento e monitoramento dos espaços e recursos da Zona Costeira do país, em sua condição de Patrimônio Nacional, de acordo com a Constituição Federal, visando orientar a utilização racional de nosso litoral, como disposto pela Lei nº 7.661, de 16 de maio de 1988, que instituiu o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC).

Os recursos a serem repassados

pelo IBAMA permitirão dar continuidade e incrementar o Programa de Gerenciamento Costeiro da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), iniciado em 1987 e com aplicação em setores pré-estabelecidos do litoral dos seis referidos estados, de forma a se atingir, no triênio 1991/1992/1993, toda a extensão do litoral sob suas respectivas jurisdições.

Segundo os registros da CIRM, nos últimos 30 anos houve sensíveis modificações do meio ambiente em diversos pontos da nossa Zona Costeira, tanto em faixa terrestre como na marítima, provocadas sobretudo pela poluição industrial, urbana e portuária, especulação imobiliária, desmatamentos e perda da identidade cultural e paisagística, levando a essas áreas litorâneas um acelerado processo de degradação ambiental, com o comprometimento dos ecossistemas que

dependem de forma exclusiva de suas baías, barras, estuários, deltas, enseadas, restingas e manguezais.

Urge, pois, gerenciar adequadamente a ocupação e o aproveitamento de toda a extensão de nossa Zona Costeira, caso contrário estaremos levando às próximas gerações de brasileiros, em termos de meio ambiente, um quadro bastante crítico, com sombrias perspectivas para a qualidade de vida nas regiões litorâneas do Brasil.

Para fazer frente a essa situação, o IBAMA passa a atuar conjuntamente com as Coordenadorias Estaduais dos Projetos GERCO RN, BA, RJ, SP, SC e RS, no esforço de conter a degradação ambiental de ecossistemas aquáticos e terrestres da costa brasileira, com projetos específicos de preservação das espécies animais e formações endêmicas da vegetação costeira sob perigo de extinção.

Notícias da SECIRM

Subprojetos do PSRM concluídos

No corrente exercício foram concluídos satisfatoriamente os seguintes subprojetos do Plano Setorial para os Recursos do Mar, apoiados pela CIRM:

1. LEVANTAMENTO FÍSICO AMBIENTAL DA PLATAFORMA INTERNA ENTRE RIO DE JANEIRO E CABO FRIO

a) Responsável: Dr. DIETER MÜEHE

b) Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

c) Objetivo: Levantamento de características geológicas, hidrodinâmicas e biológicas da plataforma continental interna e cordões litorâneos associados entre o Rio de Janeiro e Cabo Frio.

d) Resultados Obtidos: Esse subprojeto, além de atingir plenamente o

seu objetivo, produziu duas dissertações de mestrado e treze trabalhos científicos publicados. Proporcionou ainda, o aperfeiçoamento de três bolsistas sob a orientação do professor DIETER MÜEHE.

2. LAGOA DOS PATOS – GEOLOGIA BÁSICA E SEDIMENTOLOGIA

a) Responsável: Dr^a INÊS DA ROSA MARTINS

b) Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

c) Objetivo: Quantificar os efeitos erosivos e construtivos ao longo da margem leste e oeste da laguna, com vistas ao estudo dos processos de segmentação da mesma.

d) Resultados Obtidos: Os trabalhos científicos apresentados em reuniões internacionais, produtos desse subprojeto, representam contribuições importantes para o conhecimento do ecossistema Lagoa dos Patos, divul-

gando para a comunidade científica os estudos desenvolvidos na área, com o apoio da CIRM.

Curso de Oceanografia Dinâmica para o WOCE

Será realizado no Instituto Oceanográfico da USP no período de 15/10 a 15/12/90, o Curso sobre Oceanografia Dinâmica para o WOCE, que será oferecido para profissionais graduados nas áreas de Oceanografia Física, Matemática, Engenharia, Meteorologia, Geofísica e áreas correlatas interessadas no programa "Experimento Mundial de Circulação Oceânica – WOCE".

Os alunos selecionados para o Curso e suas Instituições e países de origem são os seguintes:

CARLOS LEANDRO DA SILVA Jr.
 INPE – Institutos de Pesquisas
 Espaciais
 ANDREA GALLO XAVIER
 COPPE/UERJ (CENPES)
 Rio de Janeiro
 JOSÉ ANTÔNIO MOREIRA LIMA
 PETROBRAS/Centro de Pesquisa
 Rio de Janeiro
 REYNER RIZZO
 Instituto Oceanográfico da USP
 São Paulo
 ADEMILDES MARIA
 PAVIGLIONE
 Instituto Oceanográfico da USP
 São Paulo
 CARLOS AUGUSTO DE SAMPAIO
 FRANÇA
 Instituto Oceanográfico da USP
 São Paulo
 LUIZ VIANA NONATO
 Instituto Oceanográfico da USP
 São Paulo
 SUELI SUZANA DE GODOI
 Instituto Oceanográfico da USP
 São Paulo
 ILSON CARLOS ALMEIDA DA
 SILVEIRA
 Instituto Oceanográfico da USP
 São Paulo
 ENGLÉS ANASTÁCIO FINOTTI
 Instituto Oceanográfico da USP
 São Paulo
 NUNO PEREIRA FILHO
 Instituto Oceanográfico da USP
 São Paulo

**LISTA DE PARTICIPANTES DO
 ESTRANGEIRO**

FRANKLIN MISAEL PACHECO TENA

Instituto Geofísico del Peru
 Peru
 WILLIAMS OSWALDO BARRETO
 ACEVEDO
 Universidade de Oriente – Nucleo de
 Sucre – Escuela de Ciencias
 Venezuela
 AMERICO PABLO CURUCZ
 DEMKO
 Servicio de Oceanografia, Hidrografia
 y Meteorologia de la Armada
 Uruguay
 RICARDO LUIS ROJAS RECABAL
 Instituto Hidrografico de la Armada
 de Chile
 Chile
 JOSÉ LUIS BLANCO GARCIA
 Instituto Antartico Chileno
 Chile
 FRANCISCO ALBERTO MEDINA
 PENAFIEL
 Escola Superior Politecnica del
 Litoral
 Equador
 LUIS FELIPE NAVARRO OLACHE
 Instituto de Investigaciones
 Oceanologicas
 Universidad Autonoma de Baja
 California
 México
 CARLOS LUIS BRENES
 RODRIGUEZ
 Universidad Nacional
 Costa Rica
 CLAUDIA GLORIA SIMIONATO
 CIMA/CONICET – Centro de Inves-
 tigation para la Dinâmica del Mar y la
 Atmosfera

Argentina

MARIANA BEATRIZ FRAMINAN
 Servicio de Hidrografia Naval
 Argentina

Nota de falecimento

É com pesar que a Secretaria da CIRM participa aos Senhores leitores o falecimento do 1º SG-FN-CN Alberto Poppinger, ocorrido no dia 13 de julho passado, quando se encontrava realizando trabalhos de campo na Estação Antártica Comandante Ferraz (ESANCF).

A Secretaria da CIRM apresenta sinceras condolências pelo falecimento súbito do Sargento Poppinger, que durante o período de sua permanência no Continente Antártico deu mostras de competência, zelo e profissionalismo. Com o seu caráter granjeou a amizade e o respeito de seus pares e chefes. Seu nome permanecerá gravado na história do Programa Antártico Brasileiro, como exemplo às gerações mais jovens.



Por oportuno, comunicamos à comunidade científica o falecimento do consultor científico do Plano Setorial para Recursos do Mar, desta Secretaria, prof. Dr. José Talamoni, ocorrido em 24/07/90, que se encontrava em exercício das suas funções no Departamento de Química e Física Molecular, do Instituto de Física e Química de São Carlos, da Universidade de São Paulo.

DESEJO RECEBER GRATUITAMENTE O INFORMATIVO DA CIRM

SOLICITO MUDAR MEU ENDEREÇO PARA:

NOME: _____

CARGO OU FUNÇÃO: _____

INSTITUIÇÃO: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ UF: _____ CEP: _____

ENVIE PARA: _____

Secretaria da CIRM, Ministério da Marinha 70.055 Brasília-DF

EXPEDIENTE

Informativo CIRM
 Publicação trimestral da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM)

Correspondência

Secretaria da CIRM
 Ministério da Marinha - Esplanada dos Ministérios - 70055 - Brasília-DF

Impressão:

Fone: 225-2855

Proposta de Subprojetos de Pesquisa para 1991

A Secretaria da CIRM informa que expediu Carta Circular de número 0014, em 03 de Setembro próximo passado, aos dirigentes máximos das Instituições que mantêm convênios com a SECIRM para desenvolvimento de subprojetos de pesquisa, contendo o seguinte texto:

“... Conforme é do conhecimento de V. Maga. (V. Ex^ª), o Manual de Apresentação de Propostas de Subprojetos/Subatividades à CIRM prevê no seu item 4, subitens 4) e 5) que as

propostas de subprojetos novos e de subprojetos em continuidade, que serão executados no próximo ano, sejam encaminhadas à Secretaria da CIRM, respectivamente, até dias 30 de junho e 15 de setembro.

Há necessidade de se atender esses prazos para que se possa agilizar a liberação de recursos logo no início do ano; isto se torna ainda mais crítico com a legislação atual, que exige que os recursos repassados sejam todos atualizados no mesmo exercício, que se encerra em 31 de dezembro.

Em face do exposto, e considerando a possibilidade de estender um pouco mais os prazos acima mencionados, solicito a V. Maga. (V. Ex^ª) que as propostas de subprojetos novos e subprojetos em continuidade dessa

Instituição para o ano de 1991, que necessitem de apoio financeiro da CIRM, dêem entradas nesta Secretaria impreterivelmente até 15 de outubro deste ano, de modo que se possa processar toda a avaliação necessária, ainda no corrente exercício.”

Atividades da SECIRM

*** A Secretaria da CIRM participou, no trimestre julho, agosto e setembro, dos seguintes eventos principais:**

02 a 06/JUL – 42^a Reunião Anual da Comissão Internacional da Baleia – Haia/Holanda

04/JUL – 2^a Reunião da Comissão Interministerial para o Meio Ambiente – MRE

15 a 27/JUL – XXI Reunião do Comitê Científico para Pesquisas Antárticas – SP

31 a 04/AGO – 6^o Vôo de Apoio da FAB e Operação Antártica VIII – EACF.

06 a 10/AGO – “Workshop” do Programa WOCE para o Atlântico Sul – IO/USP

08/AGO – Visita do Prof. G. Siedler, do IFM kiel/RFA, à SECIRM

13 a 31/AGO – II Reunião da 8^a sessão da Comissão Preparatória para Suplementação Internacional dos Fundos Marinhos e do Tribunal Internacional do Direito do Mar, referente à convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar – Nova Iorque/EUA.

21 a 21/SET – Reunião sobre o Plano de Trabalho do NO “Victor Hensen” – IO/USP.

Comissão Interministerial para os Recursos do Mar

Secretaria da CIRM

Ministério da Marinha – 4^o Andar
70.055 – Brasília-DF

Porte Pago
DR/BSB
ISR – 47-475/86



MAR – RIQUEZA E CAMINHO